

13 MAR 1992

6 • OPINIÃO

Econ - Brasil

Não esmorecer

EM país de inflação crônica como o Brasil, a cultura é de descrença na estabilização dos preços. Os fracassos das tentativas heterodoxas de eliminar bruscamente a inflação tornaram a sociedade ainda mais cética, o que, sem dúvida, é um fator psicológico que contribui para alimentar a alta de preços (as chamadas expectativas).

AS atuais autoridades econômicas sempre se mostraram conscientes de que também precisariam enfrentar esse problema. Neste sentido, trataram de fazer com que as forças de mercado funcionassem do modo mais livre e transparente possível, a fim de não deixar dúvidas sobre a realidade dos preços.

EM função disso, embora mantivessem uma política de equilíbrio fiscal e aperto monetário, tiveram de amargar indesejáveis repiques nos índices, como o ocorrido em janeiro. Mas os números de fevereiro, que estão sendo divulgados pelos institutos de pesquisa, voltam a indicar uma tendência declinante, confirmada por levantamen-

tos realizados nos primeiros dias de março.

É CEDO para comemorações, porque os percentuais apurados mantêm-se extremamente elevados. Mas não se pode desconsiderar que os índices são os mais baixos dos últimos cinco meses. Vale destacar que os tradicionais vilões da inflação (vestuário e habitação, por exemplo) foram os que mais colaboraram para a desaceleração da alta nos preços. O item alimentação, que tem um peso aproximado de 40% no custo de vida, também passou a refletir a entrada da boa safra agrícola que está vindo por aí. O setor automobilístico, depois de ignorar o mercado, começou a jogar a toalha, e já não está tão presente no noticiário.

TARIFAS e preços públicos, por sua vez, parecem devidamente balanceados. O dólar comercial segue sofrendo ajustes para manter o ritmo das exportações e o saldo da balança comercial, enquanto no paralelo, a moeda americana permaneceu quase todo o tempo com deságio, apesar desta área estar sujeita

sempre a movimentos especulativos.

NESSE período ainda confuso, o consumidor precisa estar atento para aproveitar as oportunidades de mercado. Qualquer pesquisa rápida na praça é capaz de identificar os mais variados preços para um mesmo produto. Mais do que nunca, o consumidor precisa aprender a valorizar o seu dinheiro. E como não existe o perigo de desabastecimento, vale fazer o sacrifício de ir atrás das melhores ofertas.

O FATOR psicológico certamente continuará ainda desfavorável à política antiinflacionária, devido ao quadro econômico agravado pela recessão. A equipe do Ministério da Economia, entretanto, tem fornecido indícios de que não estão programadas concessões que possam reacender o ardor da inflação.

É HORA de dar um crédito a esse esforço, torcendo para que nenhum acidente venha interromper o declínio dos índices, previsto pelos institutos de pesquisa para o mês de março.